

## **A (RE)ESCRITURA DOS MITOS.**

*Priscila Maria Mendonça Machado* (UNESP)  
[machado.pri@gmail.com](mailto:machado.pri@gmail.com)

O mito é o tudo que não é nada. Com essa frase Fernando Pessoa definiu um conceito de tão difícil entendimento para todos, uma vez que algo se torna mito ao não ser compreendido pela razão humana. Os mitos se formam em um processo de sacralização de algo em uma determinada sociedade, mas cabe ao "escriva" dar a ele o status de mito. Muitas pessoas tem o conhecimento, até os dias de hoje, sobre os mitos greco-latinos, mas este conhecimento só é possível porque muitos foram os poetas que escreveram estes para sempre na História através de seus escritos. Em *Metamorfoses*, o poeta latino Ovídio narra as metamorfoses míticas dos deuses greco-latinos, escrevendo suas façanhas na Literatura Latina. O poeta descreve, dentre várias, as façanhas de Júpiter/Zeus ao se metamorfosear para conseguir seduzir as humanas. Para Machado de Assis, no entanto, os mitos não são sagrados, mas são heranças literárias, e é por isso que ele reescreve estes mitos novamente na Literatura. Tendo em vista as teorias sobre intertextualidade, Machado retoma em suas obras os mitos clássicos por meio da alusão. O romance tomado para a análise em questão será o célebre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e sua referência a mitos tratados em Ovídio. No Capítulo XV "Marcela" do romance, o autor machadiano elenca as metamorfoses já tratadas pelo poeta latino. É em um processo comparativo sobre as semelhanças e diferenças no tratamento da inscrição do mito na Literatura que se pautará esta comunicação. Tem-se por idéia, através das teorias sobre o intertexto e sobre o mito, mostrar o papel do poeta como transmissor do mito e do romancista em atualizador deste para a sociedade atual. Sendo assim, a análise se focará nesta busca para compreender o papel e a função dos mitos clássicos na Literatura.